

ISSN: 1984 – 6126

N. 53/2015

Cultivo de gérbera

Janine Farias Menegaes^{2*}, Fernanda Alice Antonello Londero Backes², Rogério Antônio Bellé²,
Natalia Teixeira Schwab³, Mauricio Neuhaus⁴ e Andressa Pozzatti Zago⁴

A gérbera (*Gerbera jamesonii* Bolus), pertencente à família Asteraceae é originária da África. A cultura da gérbera é conhecida mundialmente pelo amplo número de cultivares disponíveis no mercado, a cada ano são lançadas mais de 300 cultivares, as quais respondem de maneira diferenciada aos vários fatores de produção (CHUNG et al., 2001; LUDWIG et al., 2008; ROCHA, 2013). O desenvolvimento de cultivares híbridas com diferentes combinações de cores e formas de inflorescências disponibilizam ao mercado uma grande variedade de produtos, tendo uma demanda preferencial em função da coloração da flor vermelha (22%), amarela (18%), lilás (17%), laranja (14%), rósea (13%) e outras (16%), com diâmetro das flores variando de 6,0 a 10,5 cm (GUISELINI, 2002; INFOAGRO, 2014; PEREIRA, 2013).

Morfologicamente a gérbera apresenta variações quanto à forma da inflorescência, sendo classificadas como simples (singela), semi-dobrada ou dobrada, ao nível da cor do centro (claro ou escuro), ou da cor das pétalas (ROCHA, 2013). No paisagismo a espécie pode ser cultivada em maciços, bordaduras e de forma isolada em canteiros. É uma espécie de pleno sol, aprecia climas frios, podendo ser utilizada em regiões subtropicais. Comercialmente, destaca-se como flor de corte e envasada. (LORENZI; SOUZA, 2008).

A gérbera juntamente com rosa, crisântemo, gipsofila, cravo, solidago, lírio e helicônia destacam-se como flor de corte para exportações. A espécie apresenta alto valor de mercado, o que possibilita ser explorada em pequenas propriedades, utilizando-se a mão de obra familiar, gerando emprego, e ainda, ser irrigada com água residuária, pois não se constitui em cultura alimentar (JUNQUEIRA; PEETZ, 2008).

¹ Eng. Agr., Mestranda do PPGEA, CCR, UFSM, Santa Maria, RS, Brasil. janine_rs@hotmail.com

² Eng. Agr., Dr., Professor do Departamento de Fitotecnia, CCR, UFSM, Santa Maria, RS, Brasil.

³ Eng. Agr., Doutoranda do PPGAGRO, CCR, UFSM, Santa Maria, RS, Brasil.

⁴ Eng. Agr., Santa Maria, RS, Brasil.

A produção de gérbera no Brasil concentra-se no estado de São Paulo, em função das condições climáticas ideias para o cultivo. No mercado internacional de exportação de gérbera destaca-se Holanda, Estados Unidos, Itália, Bélgica, Japão, Portugal e Alemanha (DAMASCENO, 2008). No Brasil são cultivados, aproximadamente, 2.000 ha em ambiente protegido, sendo cerca de 70% voltados a produção de flores (PEREIRA, 2013). O ambiente exerce grande influência sobre a gérbera, sendo que a temperatura do ar influencia na emissão e no crescimento das folhas e na precocidade de floração. A espécie recebe influência do fotoperíodo. A luz influencia diretamente na emissão dos brotos laterais que darão origem a novas inflorescências (INFOAGRO, 2014). No período da primavera e verão, a alta intensidade luminosa e as elevadas temperaturas, causam grande crescimento vegetativo e, consequentemente, diminuição da qualidade da produção, nesta época se torna conveniente sombrear o meio de cultivo, utilizando-se malhas ou telas sombreadoras (LUDWIG, 2007).

A temperatura do solo exerce efeito positivo sobre o diâmetro do capítulo e o comprimento da haste floral, e as baixas temperaturas podem provocar anomalias e abortos florais, devido às deficiências fotossintéticas e à menor absorção de nutrientes pelas raízes (INFOAGRO, 2014). Por estes motivos, Lucchesi (2004) salienta que o ideal seria o cultivo de gérbera em ambiente protegido e com intensa luminosidade. As plantas de gérbera são bastante resistentes, no entanto, a flor não pode ficar exposta ao sol, à chuva e ao sereno, pois é sensível à umidade. Deve-se, também, tomar o cuidado de molhar apenas o solo, evitando o aparecimento de doenças nas folhas.

Para a produção como flor de corte, as mudas de gérbera geralmente são fornecidas por produtores especializados, devendo ser transplantadas em solo previamente preparado com adição de adubação conforme as necessidades da cultura e a análise do solo. As médias de rendimentos para flor de corte, ao longo do cultivo, variam entre cultivares com 18, 25 e 24 flores por planta ao ano, respectivamente, no 1º, 2º e 3º ano (INFOAGRO, 2014).

Para o cultivo como flor envasada, o substrato tem como funções prover o suporte às plantas e regular a disponibilidade de nutrientes e de água. No cultivo de gérbera o substrato deve ter umidade uniforme, boa aeração e pH entre 5,5 e 6,5 (KÄMPF, 2000; SEVERINO, 2007). Pesquisas indicam que gérberas se desenvolvem melhor em misturas de substratos com menos de 20% de casca, salientando ainda que se evite enterrar profundamente a coroa podendo provocar a morte da muda quando esta ficar coberta.

Segundo Ludwig et al. (2008) a demanda dos macronutrientes é diferenciada entre as cultivares de gérbera, sendo desse modo, necessário que recebam manejo individualizado, para a expressão de seus potenciais genéticos. A maior demanda requerida é na seguinte ordem de absorção: K>N>Ca>Mg>P>S (415, 327, 33, 32, 20 mg planta⁻¹). A cultura da gérbera pode ser adubada via fertirrigação, em solo, para flor de corte na forma de gotejamento e, em substrato para flor envasada por gotejamento de microtubo (tipo espaguete). Uma das práticas realizadas na cultura é a desfolha. Consiste na retirada mensal das folhas mortas, velhas e doentes e visa proporcionar maior aeração e entrada de luz para o melhor crescimento e desenvolvimento dos botões florais. Essa prática também contribui para menor incidência de oídio (ELGERT, 2011).

As principais doenças radiculares e da coroa são *Phytophtora*, *Rhizoctonia* e *Screrotinia*, vascular nas inflorescências e folhas são *Botrytis cinerea* e *Erysiphe cichoracearum* (oídio). Outras doenças causadas por fungos como *Alternaria*, *Gloeosporum* e *Cercospora*, bacteriológicas ou virais (TSWV, DaMV, CMV, TSNV). Os principais insetos na cultura são afídeos, mosca branca, trips, lepidópteros e larva mineira. A espécie também sofre danos por ácaros, nematóides e, até mesmo, ratos (MERCURIO, 2004, ROCHA, 2013).

O ponto de colheita para a flor de corte ocorre quando as inflorescências apresentam de duas a três fileiras de flores masculinas visíveis. A colheita deve ser manual e diária, especialmente nas horas mais frescas do dia, sendo as hastes colocadas em água com bactericida para hidratar. Para o empacotamento das hastes florais utiliza-se 48 unidades ou em dúzias. A caixa com 48 hastes é formada por duas caixas pequenas que comportam 24 hastes. Durante este processo é feita uma seleção conforme o diâmetro e altura da haste de modo a que as caixas contenham inflorescências uniformes e maiores (ROCHA, 2013). Após a hidratação das hastes estas podem ser armazenadas em câmara fria, a aproximadamente 8°C, até a comercialização. A comercialização de flor envasada segue os critérios da Cooperativa Veiling Holambra e do IBRAFLOR.

Segundo os critérios de comercialização do IBRAFLOR (2014), a gérbera como flor de corte deve apresentar entre 45 - 50cm de comprimento de haste, 95% de homogeneidade em comprimento de haste e tamanho do botão, e isenção de danos por doenças e insetos. Já para gérbera envasada, pote 14, a altura da planta deve ser no mínimo 14cm e no máximo 30cm, 90% de homogeneidade no lote (altura da planta, número de flores e abertura do botão) e divididas quanto ao grau de danos.

Considerações Finais

O cultivo de gérbera torna-se viável especialmente pelo valor agregado, procura e aceitação no mercado, versatilidade de uso, além da grande variedade de cores das flores.

Referências Bibliográficas

- CHUNG, Y. M.; KIM, H. A.; KIM, K. Y.; PARK, S. W.; YI, Y. B.; LEE, J. H.; KNOW, O. C. Morphological characteristics and genetic variation of gerbera (*Gerbera hybrid* Hort.). **Journal of Plant Biotechnology**. 3:145 -149. 2001.
- COOPERATIVA VEILING HOLAMBRA. 2014. Produtos. Critérios de comercialização para gérbera em vaso. Disponível em: <<http://www.veiling.com.br/produtos>>. Acesso em 10 mar. 2014.
- DAMASCENO, L. M. O. **Fertirrigação com efluente doméstico tratado no cultivo de gérbera com e sem suplementação mineral.** (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande. 2008. 120f.
- ELGERT, R.M. **Relatório de Estágio Curricular Obrigatório.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 24 f. 2011.
- GUISELINI, C. **Microclima e produção de gérbera em ambientes protegidos com diferentes tipos de cobertura.** (Dissertação de Mestrado), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba. 53 f. 2002.
- IBRAFLOR – Instituto Brasileiro de Floricultura. **Critérios de comercialização para gérbera em vaso e corte.** Disponível em: <http://www.ibraflor.com/p_qualidade.php>. Acesso em 10 mar. 2014.
- INFOAGRO. **El cultivo de la gerbera.** Disponível em: <<http://www.infoagro.com/flores/flores/gerbera.htm>>. Acesso em 10 mar. 2014.
- JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. **Exportações de Flores e Plantas Ornamentais Superam US\$ 35 Milhões em 2007: recorde e novos desafios para o Brasil.** Hórtica Análise Conjuntural de Exportações, jan. 8 p. 2008.
- KÄMPF, A. N. **Produção comercial de plantas ornamentais.** Guaíba Agropecuária: 254 p. 2000.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil:** arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4 ed. São Paulo: Nova Odessa Instituto Plantarum, 2008. 1088 p.
- LUCCHESI, C. **Cores o ano todo.** Paisagismo e jardinagem. Ed. 44. Ed. Casadois. p 24-3. 2004.
- LUDWIG, F. **Cultivares de gérbera (*Gerbera jamesonii* L.), em vaso, sob dois níveis de fertirrigação.** (Dissertação de Mestrado), Universidade Estadual Paulista, Botucatu. 79 f. 2007.
- LUDWIG, F. et al. Macronutrientes em cultivares de gérbera sob dois níveis de fertirrigação. **Horticultura Brasileira.** v. 26, p. 068-073. 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/hb/v26n1/a13v26n1.pdf>>. Acesso em 15 mar. 2014.
- MERCURIO, G. **Gerbera cultivation in greenhouse.** Schreus, The Netherlands. 206 p.2004.
- PEREIRA, L. C. **Produção de hastes florais de gérbera submetidas a diferentes tensões de água no solo.** (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal de Lavras, Lavras. 70 f. 2013.
- ROCHA, L. F. L. **Produção de gérbera em estufa para flor cortada.** 2013, 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia), Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2013.
- SEVERINO, C. A. M. Cultivo de gérberas de corte e potes *Gerbera jamesonii*. **Dossiê técnico.** Rede de Tecnologia da Bahia – RETEC/BA. 2007. 27 p.